



## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES APRESENTADAS

### **ANA JOSEFA CARDOSO**

**Esc. Bás. 2-3 do Vale da Amoreira, Moita**

**[anajosefa@clix.pt](mailto:anajosefa@clix.pt)**

**(dia 13 - 15.30-16.30 horas - sala 300)**

#### **Didactizar materiais para alunos falantes de cabo-verdiano como língua materna**

Didactizar materiais implica sempre estabelecer os objectivos e as competências a desenvolver no público-alvo.

Torna-se necessário fazer um diagnóstico para conhecer as características do público-alvo e, posteriormente, didactizar os materiais de acordo com as dificuldades identificadas.

Este trabalho pode ser de alguma forma facilitado quando se conhece os rudimentos básicos do funcionamento da língua materna dos alunos e as áreas sensíveis ao "erro" e às interferências, pois desta forma, os materiais produzidos serão focalizados para aspectos concretos e torna-se possível fazer uma análise contrastiva entre as duas línguas, sempre que necessário. Este conhecimento, ainda que básico, da língua materna do aluno permite antecipar a ocorrência de algumas falhas e criar materiais que as "combatam" de maneira eficaz.

É essencial estar atento e não criar a convicção de que todos os erros provêm do facto de o aluno ser falante de uma língua materna diferente daquela que é veiculada pela escola, pois alguns erros são motivados pela língua que o aluno está a aprender.

Explicitar as regras é fundamental para uma aquisição reflectida e esclarecida da língua não materna.

### **ANA DE SOUSA**

**Associação de Professores de Português e Esc. Bás. 2-3 António Gedeão, Odivelas**

**[anisousa@netcabo.pt](mailto:anisousa@netcabo.pt)**

**(dia 13 - 14.30-15.30 horas - sala 300)**

#### **Sugestões de actividades para alunos de português língua não materna**

Partindo da realidade escolar actual, apresentam-se actividades que constituem uma boa motivação para os alunos que têm o Português como Língua Não Materna.

Tomamos como referência o Despacho Normativo 7/2006 do Ministério da Educação, no que se refere aos níveis de integração destes alunos na escola: Iniciação, Intermédio e Avançado, e ainda o documento "A Língua Materna na Educação Básica", no que respeita ao desenvolvimento de competências junto dos alunos: Leitura e Expressão Escrita, Compreensão e Expressão Oral, Funcionamento da Língua.

Apresenta-se também um conjunto de fichas que têm por objectivo revelar o progresso da aprendizagem dos alunos, o que constitui o seu portfólio - reflexo do seu percurso.

Os materiais autênticos são privilegiados - jornais, revistas, gravações em áudio, CD e vídeo - na medida em que permitem estimular a interacção dos intervenientes - Professor / Aprendiz, Aprendiz / Aprendiz - oferecendo-lhes a oportunidade de desenvolver as suas competências.

**ANA CRISTINA TAVARES**

**Esc. Sec. Gil Vicente e Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa**

**[anata28@hotmail.com](mailto:anata28@hotmail.com)**

**(dia 13 - 11.00-12.00 horas - sala 300)**

**Português Língua Não Materna: actividades com documentos icónicos**

A presente Oficina de Formação consiste na apresentação de actividades com recurso à imagem, nomeadamente Fichas Pedagógicas já elaboradas e aplicadas pela docente, em contexto de ensino-aprendizagem a alunos de PLNM. Será igualmente solicitada a intervenção dos participantes da Oficina para o comentário das actividades sugeridas assim como para a elaboração conjunta de outros exercícios a partir de documentos autênticos apresentados.

O documento icónico será a base das actividades a serem desenvolvidas. Com efeito, a imagem constitui um precioso auxiliar da aprendizagem linguística pois suscita reacções afectivas e imaginativas. O seu interesse metodológico baseia-se em factores como: o seu valor lúdico, a possibilidade de permitir trabalhar tanto aspectos culturais como as competências linguísticas.

Neste caso específico, trata-se de indicar actividades conducentes à expressão oral e escrita a partir de imagens. Não se trata obrigatoriamente de descrever ou analisar sempre as imagens, a expressão oral e escrita é que constitui o objectivo fundamental, sendo a imagem o elemento que desencadeia esse processo. Sabe-se que o aluno tem mais facilidade em exprimir-se a partir de uma imagem do que a partir de um texto, necessariamente mais longo e difícil. A análise da imagem será sempre no sentido de evidenciar todos os seus possíveis sentidos, de suscitar o máximo de interpretações propiciando a expressão do aluno, ou então para trabalhar um determinado aspecto civilizacional. Estas actividades foram pensadas no sentido de apelarem à criatividade dos alunos e de conterem um certo teor lúdico.

Assim, para cada Ficha Pedagógica, apresentada ou elaborada durante a oficina, procurar-se-á seguir o modelo existente na Revista Palavras, com a seguinte apresentação:

*1 - Introdução/Contextualização da actividade*

*2 - Objectivos*

*3 - Público-alvo*

*4 - Duração*

- 5 - *Material*
- 6 - *Metodologia*
- 7 - *Desenvolvimento*
- 8 - *Observações.*

As actividades a serem desenvolvidas passarão essencialmente por três momentos: numa fase inicial serão apresentados questionários-tipo e grelhas de análise simples para aplicar a documentos icónicos. Num segundo momento, recorrendo a Fichas Pedagógicas previamente elaboradas e testadas em sala de aula, serão exemplificadas actividades com base nos seguintes suportes icónicos: postais, recortes de revistas ou fotografias e mapas geográficos, tendo como objectivo a elaboração do «Bilhete de Identidade de um Monumento» ou a construção de uma narrativa a partir de um questionário-tipo. Num terceiro e último momento, tendo sempre em vista a expressão oral e escrita dos alunos, os participantes da oficina de formação procurarão elaborar em conjunto actividades de exploração de desenhos humorísticos sem legendas, os quais serão projectados em acetato ou fornecidos em fotocópia.

Todos os exercícios propostos na presente Oficina de Formação se adaptam a alunos em diferentes estádios de aprendizagem. Com efeito, as actividades propostas contemplam exercícios simples, de identificação e descrição e outros ainda em que se suscita um comentário e uma reflexão crítica ou até um prolongamento de índole criativa.

#### **ALINE GALLASH HALL**

**Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa**

**[alinehall@netcabo.pt](mailto:alinehall@netcabo.pt)**

**(dia 14 - 12.00-13.00 horas - sala 300)**

#### **Proposta para um Manual de Cultura Portuguesa**

Esta pequena sessão tem em vista uma avaliação prática de um protótipo de manual para leccionar Cultura Portuguesa, vocacionado, fundamentalmente, para aprendentes estrangeiros.

Sabendo que o ensino da Cultura é fundamental na compreensão, por parte do aprendente, do que é «ser português» e de atingir, na plenitude, o domínio da língua, faz-se mister estabelecer uma relação mais próxima com os seus conteúdos. No entanto, e ao contrário do que se passa com os manuais para o ensino da língua, a cultura não tem necessariamente uma evolução de acordo com níveis; a cultura terá, provavelmente, uma divisão, obviamente subjectiva, de alguns dos assuntos que se julgam fundamentais.

Quais os pontos a abordar, os suportes a utilizar e de que forma se poderão desenvolver exercícios com o intuito de atingir uma melhor apreensão da matéria, bem como qual poderá ser a abordagem de um ponto de vista mais pedagógico a fomentar, é o que se pretende neste exercício.